

Semanao
Humoristico e
de
Caricaturas

Alves

BRAGA 30 DE JULHO DE 1893

N.º 16

1.º ANNO



Jorge Junce

Veja Senhor, veja V. Exc.ª Revd.ª o que fazem os estudantes do seu seminario! Veja como elles, a titulo de defender as ordens religiosas, despejam e vomitam sobre os que não seguem as suas ideias, toda a casta de insultos e improperios! Repare Senhor, como elles alcunham de jacobinos e anti catholicos todos os que lhes não assignarem o imundo papulicho.

V. Exc.ª Revd.ª que possui um coração bondoso e a quem se bojam intelligencia e boa vontade de bem dirigir a sua vasta diocese, parece bem quão prejudicial se tornam na bocca d'um futuro ministro do altar, aquelles termos offensivos.

Ponha pois uma mortaja aos tres mentes, que não trepidam em remeter nas cinzas dos mortos, para insultar os vivos e muito menos em denegrir a reputação de damas essas respeitaveis

Braga 30 de Julho

DE INFIAS A SENHORA-A-BRANCA

Rua de Santa Margarida:

Entramos á direita, e de mansinho, para não amedrontar o medroso que tem medo dos medos que lhe mettem medo.

E' muito mystico e beato, mas as suas orações ainda o não medicaram da *medomania* que o acomette.

E' bello homem para ser mulher.

O que é notavel é que, apesar de todos estes medos, elle anda pelas casas de panno verde, foga a sua parada, come os incautos pixotes, e até assente banca, visto que nestes logares e nestas occasiões, é muito vulgar o uso do *ameixeiro* e da *sardinha*.

O que é certo é que o sextro da *jogomania* lhe dá coragem, para afrontar *ameixeiros, sardinhas e peruidas*.

Ainda hoje, á semelhança dos sebastianistas, espera, por um dia de nevoeiro, a herança do Christostomo archebispo.

A' esquerda, um sujeito, notavel pela bella figura e bella cabeça, se não fosse tão bello, não seria tão infeliz.

A' direita o, já fallado, enorme caixão, collegio dos jesuitas, companhia de francezes, onde está o rico dinheirinho de portuguezes!...

Do lado opposto um padre, com coroa, casacação proprio muy safado por todo, principalmente nas costas, de encostar-se aos baldões, vergalho esfarpado, e chapéu se-bento de abas largas, do tempo do *Arcal-faz-fogo*, mas sem missa.

Parece que tem prazer em não ter missa porque, em vez de anediar e afagar os archebispos, arripa-os, e de tal forma que se constituem no seu terror e remorso constante e mordente, como um fumeleto, até já lhe chamam o *bispicudo*.

Não é com vinagre que se caçam moscas, mas como vinagre é elle bem amargo, temivel polemista da ironia, o seu nome, com pequena alteração é Borrás.

A seguir temos uma celebre mulher, residente numa casa alta e boa com jardim á frente.

Desageitada, grossa e de corpo ao abandono, tem, como o irmão, o prestimo dos que não tem que fazer, dá noticia de todas as vidas e viveres.

Era uma soberba anetora d'estes passados. Serve de muito neste ponto.

A' direita um professor do Lyceu, impossibilitado de *professor*.

Tem se dado bem com a hydrotrophia e até já fez a traducção de um tractado atemido sobre a materia.

E' systema de aguas frias, mas melhor seria de vinhos frios, isto sem má idea do nosso estomago. E' coxo, coitado, e por isso já foi appellidado o grilo da *buracquinha*.

Quasi em frente um cavalheiro de olhos, baixo, vermelho como rabanete, de guisssa, bom até ao ponto de jogar, sempre perdendo, e deixando-se comer escandalosamente pelos parceiros, mas tem o prazeres de viver sempre com a meta.

Logo adiante ha umas meninas galantes

muito frequentadoras do *soirées*, chamadas por isso aroz das sallas.

Uma d'ellas tem e talvez com motivo, muita presumpção da sua figura.

Abaixo uma meitaa baixinha, pequenina, miudinha, gaiteirinha, tambem de *soirées*. aquem todos tratam em diminutivo; assim deve ser, valha a verdade.

Mais um pouco além, uma officina de tecelagem de seda, já premiada, e com muita rasão e bons productos.

Ainda adiante, uma casa muito grande, antiga, fidalga outrora, hoje pertencente a um commendador enluheirado.

Já era grande mas o commendador avermelhado, do bigode branco, tenta augmentar ainda mais.

Naturalmente é para os espectadores, quando o Bulet tomar a fazer ascensão no terreiro d'ella.

Iá a baixo a escola regia de S. Victor, e as casas do Julio caudal, bem situadas, para traz não caem.

Um pouco além, uma senhora, de belezas retorcidas ao pé das orelhas, (as belezas são de cabelo) faz uma viagem ao Brazil, e ao setimo cou, com a mesma facilidade com que nós vamos á rua de S. Tago.

Adiante um cavalheiro, muito liró, de polainas, mesmo no verão, e de bengala pesada ao meio, tem um bigode muito retorcido e um emprego no banco.

Mais adiante o vendedor de pinella franceza.

Iá ao fundo uma senhora, madrinha, mas ainda aceita, e da melhor vontade, umas declarações d. D. João.

Tem mais pupillas do que nós.

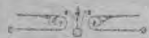
E' uma casa de pupillagem dos dois sexos. E' uma senhora que ainda diz a si mesma: -D. Fulana nao te precipites!...

Zo. a ó ciab.

Do lado opposto, d'onde paramos vem seguindo um muro até á casa de uns orphãos, bons rapazes, mas muito mais corpos, ou met or mais orguinismos.

E' caso para dizer—nasceram com macaca.

Somos chegado; e da casa monstro de pedra nao dá nada apesar do muito bag. sili ha uma *tasquinha* á esquina, mesmo por baixo do distico do largo, não ha que esperar.



A' CONTA

Appareceu tambem, além da kermesse, o numero unico «A officina» a *officinar* para a officina.

Entre os *officinamentos* da «Officina» para a officina apresenta se um, que revela apparente proveniencia da «Visão Doré».

Anathematiza-nos, leitor, por voltarmos a fallar, n'esta tresandada ultima coisa, mas apesar do previsto anathema, não podemos, cá para á *antiga*, deixar de bulir na tal *leria*.

Creemos que uma delinção inbenficia tal coisa é: e rnaire e vinho e outros petiscos mais.

A' vista d'esta delinção, somos irresistivelmente levado a accetar que a tal visão é uma fonte e grande fonte, maior do que a da Senhora-a-Branca, onde os poetas e escriptores bebem a sua inspiração.

D'esta forma suspeitamos, com fundamento, que o estro dos signatarios, dos melhores trechos da «Officina», para a officina fosse provocado pela mais espiituosa parte, da complexa Visão Doré.

Não era n'este tempo da bella *di a piteira*, apesar de se beber á farta, e já o poeta nos fallava assim:

«Dizia o bardo, do mais puro arminho:

«A poezia corre por tal maneira,

«Que as musas morrem se encarece o vinho»

Este ultimo verso dá nos rasão para suppôrimos que, para o anno, tercinos menos, mesmo muito menos poezia.

O tiranico *odio* e a terrivel *maldição*, põem-na á dependura; mas o que nos consola é não haver tanto trambolhão.

Poupam-se mais cabeças, para os officios e mais braços, para a officina.

Até á grande crise da poezia, vamos mastigando os obulos da «Officina», obulos tão bem cosidos que até não parecem da original Visão de Doré, mas de outra mais alta mais espiituosa, emfim mais alcoolica.

Papa

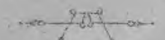


CROQUIS

Nullo saliente da *jouissance dorée* accumula este logar com o de simplissimo empregado publico d'uma repartição qualquer. Dramaturgo de agua doce e forjador de carrascos com filha, espera ver ainda o seu nome, de que Seneca fez uma tragedia, inscripto em letras de chumbo dourado na salla d'espera do panteon da immortalidade.

A sua figura sympathica garante-lhe um futuro senão risouho ao menos rendoso.

Grego.



ZIG-ZAGS

Entre casados:

—Está um calor de esticar.

—E de encolher, diz o outro.

PICUINHAS

Mathematico distincto,
De Canções adorador,
Republicano retinto,
Archeologo e doutor;

Sempre entre os livros metido
Decano com suas baldas,
O doutor Calvas.

Do lyceu ser secretario
E afamado professor,
A' sciencia refratario
E na asneira doutor;

De luqueta sempre em panho,
Pchim pchim, solta um berro,
Doutor Ferro.

Sempre alegre e prasenteiro,
P'ra's damas to lo amor,
Calvo já, ol'lar brejeiro,
No Paço grande senhor;

Philosopho de alto lá
Como um jumento manhoso,
Doutor Fragoso.

Ser clinico e doutor,
Alto, gordo e vagaroso,
Bem está, não é teimoso
Que do lyceu é professor;

Que não anda mais depressa
Nem corrido a lociro,
Doutor Malheiro.

Quatro mestre do lyceu
No latinorio um pimpão,
Que p'ra uns é um judeu
E p'ra outros muito bom;

P'ros monarchicos terror,
P'ros jesuitas gallinha,
Borges Grainha.

Ainda n'este instituto,
Ha mestre de negra cõr,
Que alem de ser muito bruto
E' intrujão e traidor;

Pretencioso e avaro,
Calino como ninguem,
Zé de Cacem.

Matalota.

DE GALHOFA

ELLAS

—Oh visinha viu por ali o meu home?

—Não senhora eu num quero saber dos homes das outras, basta-me um que já num é pouco.

—Tamen ninguem le diz que bocê s'importe c'os das outras. Só le apergunto se o viu por ali.

—E' que n'esta maldita rua é tudo uma corja de alcubiteiras que pensam que a gente le come os homes.

—Beja lá como falla, olhe qu'eu num sou das que bocê pra'hi alumiou Tenho cá as minhas aquellas de ser honrada e num estou pra aturar bebedas.

—Bebeda será ella, sua desavergonhada.

—Ora querem ver o diabo da safada do inferno que num sei onde stou que arreberto.

—Quem é que bocê arreberta? Bã arrebertar o amigo! Bocê jurga que ninguem o bã intrar p'ra sua casa quando seu home sai?

—Quem foi que voce viu entrar sua mintirosa do diabo?

Quem foi? quer que lh'o diga? Pois olhe qu'eu num tenho p'pas na lingua.

—Tamen eu não, que tenho dois olhos n'esta cara p'ra ver as poucas vergonhas que ali se fazem a altas horas da noite.

—Bã, bã p'ro home que a ature que se num stivesse alli o policia bocê num passava sem ellas.

—Deixe bir o meu João e elle a ensinará sua marafona de mel diabos.

—Pois que benha, num mette medo nenhum. Ei tamen le saberei dizer o que faz ali o padre Antonio.

—Tenho muita honra n'isso e ha 4 annos que sou casada e nunca ninguem me poz as mãos.

—Sim, sim, o piteiro do seu home tamen é bõ.

—Deixe que amanhã eu saberei dizer na policia quem é que temos á porta da rua.

—Diga, qu'eu tamen tenho que fallar.

D. Pablo.

PETIÇÃO AMANTETICA

Não publicamos hoje a resposta á petição amantica, incerta no nosso n.º passado, por nos não ser enviada a tempo: fallamos porém no numero seguinte.



ENIGMA

Encontra-se em toda a Braga
E fóra d'el a outrosim,
A's vezes é mesmo praga
Encontrar tantas assim.

Tão grande, causa pavor,
Todavia eu já ouvi
Gente irada:—faz favor
Calle se, metta-me a aqui...

Grande e grossa, é de fugir
Entrar no carro do vento,
Se não, pode-se... sair
Com um certo corrimento.

E' mesmo no corpo humano
Que miudo a gente a vê,
Termina em a, não engano,
Duas syll'bas, entra em P.

D. Ruy.

A decifração do enigma do n.º 13 é:—
CANTOS. Foi decifrador o snr. Cha-Brega. Todas as outras decifrações vieram erradas.

A decifração do enigma anterior é:—
PASTA. Foram decifradores os snrs. Frei Thomaz, Gong., Charles Muller, De-Barro, Cha-Brega.



«A VESPA»

Hebdomadario humoristico e de caricaturas

Publica-se aos domingos

PREÇOS: Trimestre 250 reis, semestre 500 reis, anno 1200 reis, avulso 20 reis. Pagamento adiantado.

Redacção e administração rua do Conselheiro Januario 22 a 26.



BRAGA

Typographia e Lithographia Camões

Editor responsavel

MANOEL JOSÉ DE SOUSA



SCENAS DA SEMANA
OS CONSPIRADORES



São á certa conspiradores, vamos a elles.

Está preso, você tem ideias seistras: ande lá p'ra frente.

Araya Junior